



**Assistência Técnica  
e Extensão Rural**

**EMATER**  
Minas Gerais

**26° RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DO  
ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA  
PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS  
MUNICÍPIOS**

**Situação Emergencial de Saúde Pública**

**01 E 02 DE DEZEMBRO DE 2020**

**Romeu Zema Neto**  
Governador de Estado

**Ana Maria Soares Valentini**  
Secretária de Estado de  
Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento

**Gustavo Laterza de Deus**  
Diretor Presidente

**Cláudio Augusto Bortolini**  
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de  
Oliveira**  
Diretor Técnico

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

**EMATER**  
Minas Gerais

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

## Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

**Até a vigésima edição deste relatório, a periodicidade para coleta das informações, ocorreu através de atividade semanal. A contar da vigésima primeira até a vigésima quarta, a coleta ocorreu em intervalos quinzenais. Considerando a estabilidade dos dados e a tendência de normalização, a partir do vigésimo quinto levantamento, a elaboração e divulgação da edição, passou a ser feita mensalmente, sempre na primeira semana do mês.**

## Metodologia

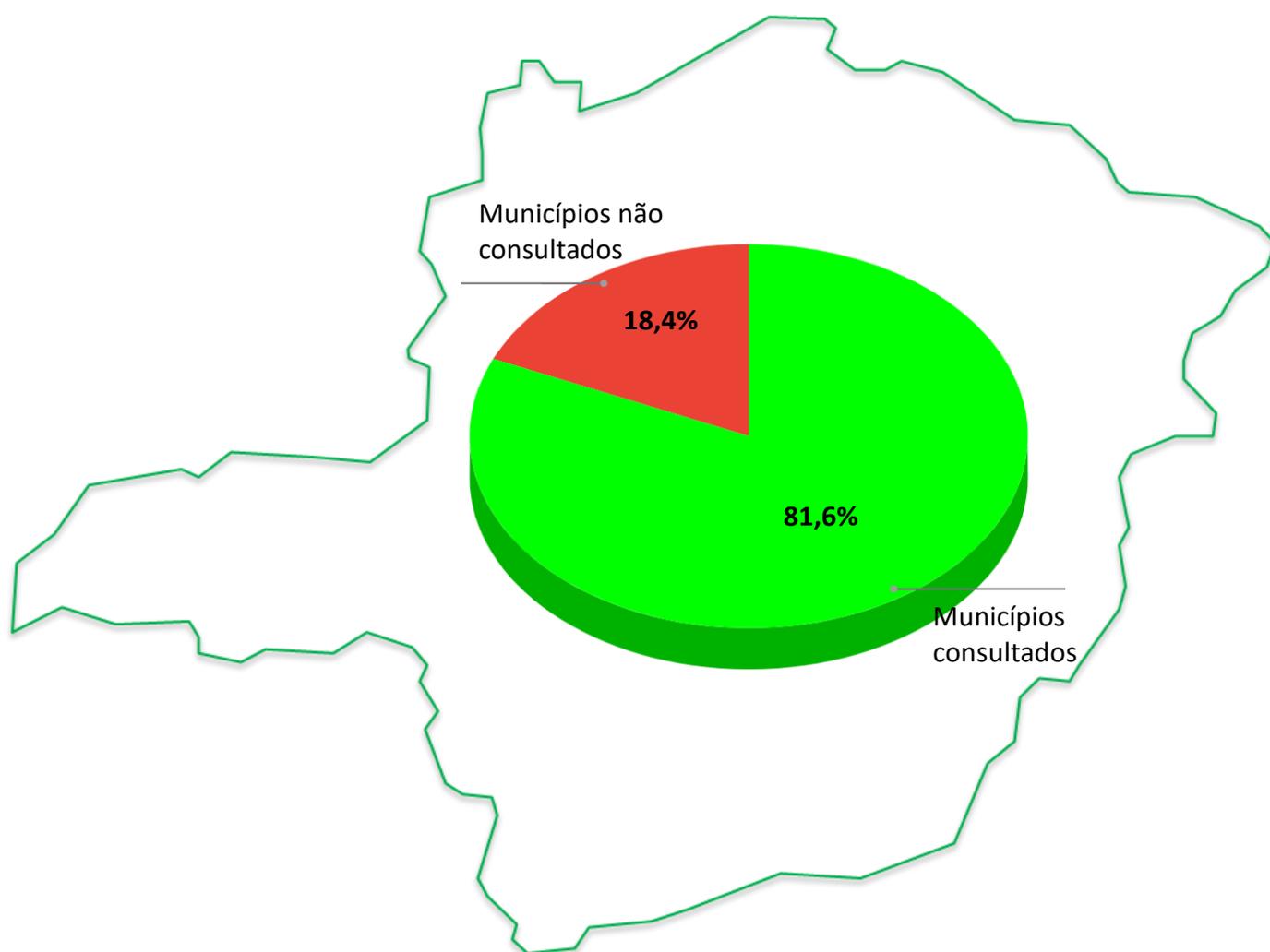
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 26º Monitoramento foi de 1,6 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

## Resultados

### 1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta vigésima sexta consulta de monitoramento, após um intervalo de trinta dias em relação à anterior, o questionário foi aplicado em 696 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 81,6% das localidades do Estado.

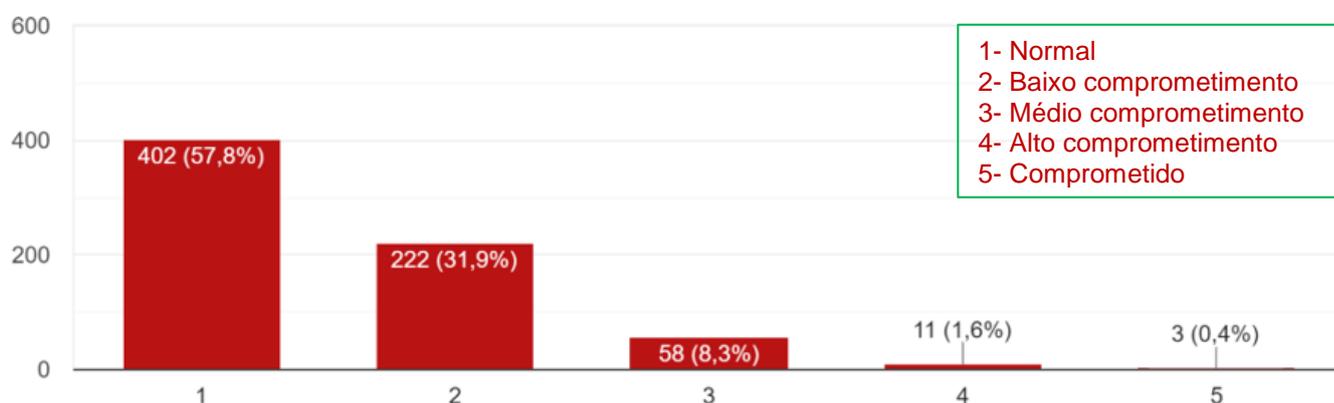


## 2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 57,8%, dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 31,9%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 10,3%, apresentaram de médio a alto grau de comprometimento, destacando que, o relato para o abastecimento totalmente comprometido, foi observado em menos de 1,0% dos municípios consultados. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (89,7%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre as condições de normalidade e baixo comprometimento.

### Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

696 respostas

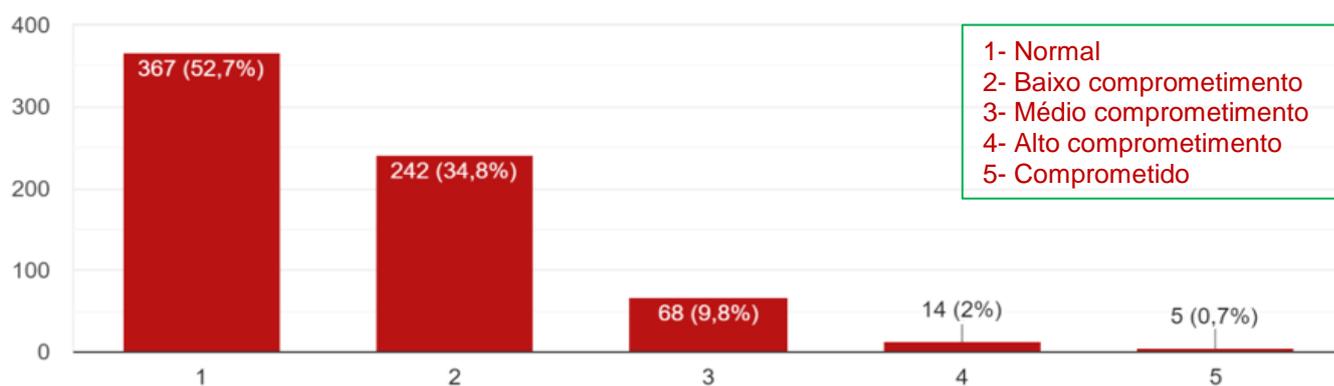


## 3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que 52,7% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e 34,8%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios consultados verificou-se que em 12,5% destes, foi encontrada a condição de médio a elevado grau de comprometimento, destacando-se que o relato para o abastecimento totalmente comprometido, foi notado em menos de 1,0%, dos municípios participantes da pesquisa. Observa-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros, o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre as condições de normal e baixo comprometimento.

## Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

696 respostas

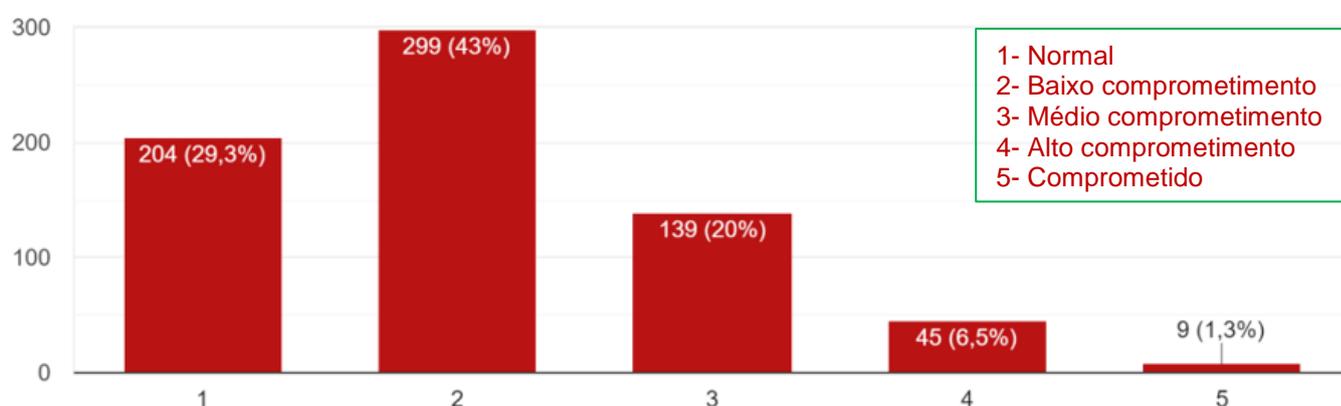


### 4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 29,3% dos municípios consultados e em outros 43,0%, apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 72,3%, nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 27,8%, dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 9 (nove) dos municípios consultados, ou seja, em 1,3% destes. Não podemos esquecer o papel fundamental da agricultura familiar no abastecimento alimentar, contribuindo para geração de renda, controle da inflação e melhoria no nível de sustentabilidade das atividades agrícolas. Sua dispersão geográfica a aproxima dos consumidores, privilegiando, principalmente, as comunidades mais distantes das grandes cidades e, por consequência, dos grandes centros de distribuição.

## Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

696 respostas



## 5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em 92,2% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização.

Na sequência, a venda por meio das mídias sociais, com sistemas de entrega domiciliar, é registrada em 60,6% dos municípios consultados. Em momentos de crise, é preciso encontrar saídas, novas tecnologias e possibilidades. Na agricultura familiar proliferaram-se diversas iniciativas de venda digital e união entre os produtores. Os agricultores familiares têm recebido, sobretudo neste período de pandemia, assistência técnica e orientações de fortalecimento à inovação, junto à EMATER-MG. Apesar de faltar conectividade na maioria das zonas rurais do estado, bem como de todo o país, o momento instável potencializou as forças e os recursos do setor rural, abrindo novos horizontes para a comercialização.

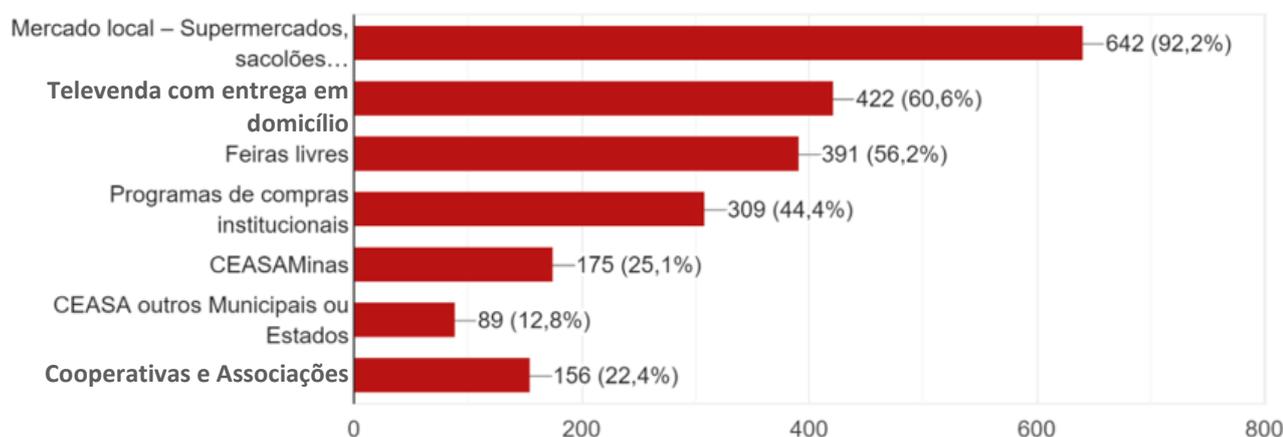
As feiras livres, bastante observadas no escoamento da produção da agricultura familiar como importantes meios de abastecimento de alimentos, portanto, atividade essencial à população, retornaram às atividades, em vários locais do estado, adotando todas as medidas para que os espaços ofereçam segurança, com controle de pessoas, higienização e distanciamento, foram apontadas como forma de comercialização em 56,2%, dos municípios consultados. Os feirantes estão sendo orientados pela EMATER-MG e Prefeituras, em relação à higiene, evitando a disseminação da doença.

Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 25,1% e 22,4% dos municípios.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 44,4% dos municípios. As políticas públicas são de extrema importância para viabilizar a produção agrícola, seja para fomentar a produção ou para apoiar a comercialização, que sempre se apresentou como um grande gargalo. Além das políticas federais, verifica-se a importância do comprometimento das prefeituras. Diante deste cenário, muitos municípios e a Secretaria de Estado de Educação, com auxílio da EMATER-MG, retomaram a compra dos alimentos da agricultura familiar, através da montagem de kits, distribuindo-os diretamente às famílias dos alunos da educação básica, demonstrando significativa melhoria desta condição.

### Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

696 respostas

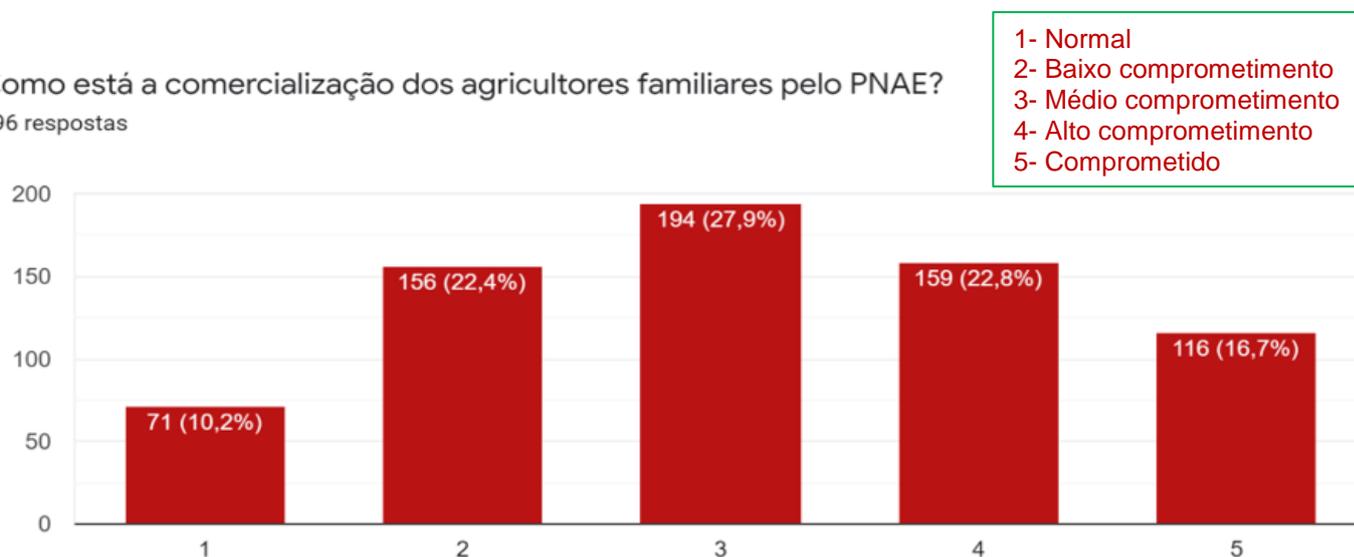


## 6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em aproximadamente 39,5% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas 10,2%, isto é, em 71 (setenta e um) dos municípios consultados e em outros 50,3%, foi observado que as condições de comprometimento desta alternativa de comercialização e portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre as condições de baixo e médio comprometimento. O programa é uma importante política pública que determina a obrigatoriedade de aquisição de, pelo menos, 30 % de alimentos produzidos pela agricultura familiar. O PNAE garante a inclusão de produtos da agricultura familiar na alimentação de estudantes da educação básica, assegurando uma alimentação saudável e contribuindo para a ampliação da comercialização e fortalecimento destes agricultores, além do desenvolvimento econômico local.

Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

696 respostas



## 7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, as hortaliças e legumes perseveraram na primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 42,7%, dos municípios consultados, condição observada desde o início do monitoramento. O cenário atual é de flexibilização do comércio e serviços não essenciais, seguindo as devidas recomendações e regras de segurança e essa reabertura é, sem dúvida, um incremento significativo para a retomada econômica. Essa situação, beneficia o mercado de hortaliças e legumes, que tem os bares e restaurantes como um importantes canais de escoamento.

Na sequência, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 26,3%, dos municípios participantes da pesquisa. A retomada gradual das atividades econômicas, beneficia a demanda, especialmente das frutas e hortaliças mais perecíveis, cujo escoamento se reduziu durante as fases mais restritivas da quarentena, devido à diminuição das idas às compras. Mas, por outro lado, uma parcela da população mantém o distanciamento social e não deve mudar seus hábitos até que a pandemia esteja

controlada. Assim, as refeições no lar devem continuar fazendo parte da rotina deste grupo de pessoas, o que também interfere no consumo nos restaurantes.

Segundo colaboradores do Hortifruti/CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP – quanto aos desafios, os produtores devem continuar atentos à restrição da renda da população e do funcionamento de alguns canais (como escolas e restaurantes), o que ainda deve limitar o escoamento de hortifruti's fora de padrão, principalmente em momentos de maior oferta. Entender as oportunidades e os desafios que serão delineados daqui em diante é importante para tomar as decisões certas.

Na terceira posição, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 23,4% dos municípios consultados. O queijo é o produto mais emblemático do estado e para superar a crise, muitos produtores aprenderam a lidar com os canais, bem como o “delivery”, que foram incorporados a rotina, uma vez que as pessoas não estavam indo aos locais de compra. Com a retomada de vários segmentos, após as medidas de flexibilização, as vendas aumentaram e as estimativas em relação ao mercado, continuam positivas.

Na ordem, os produtos processados que vêm apresentando crescimento desfavorável em relação a dificuldade de comercialização, perfizeram neste último monitoramento, o percentual de 15,9%, dos municípios consultados.

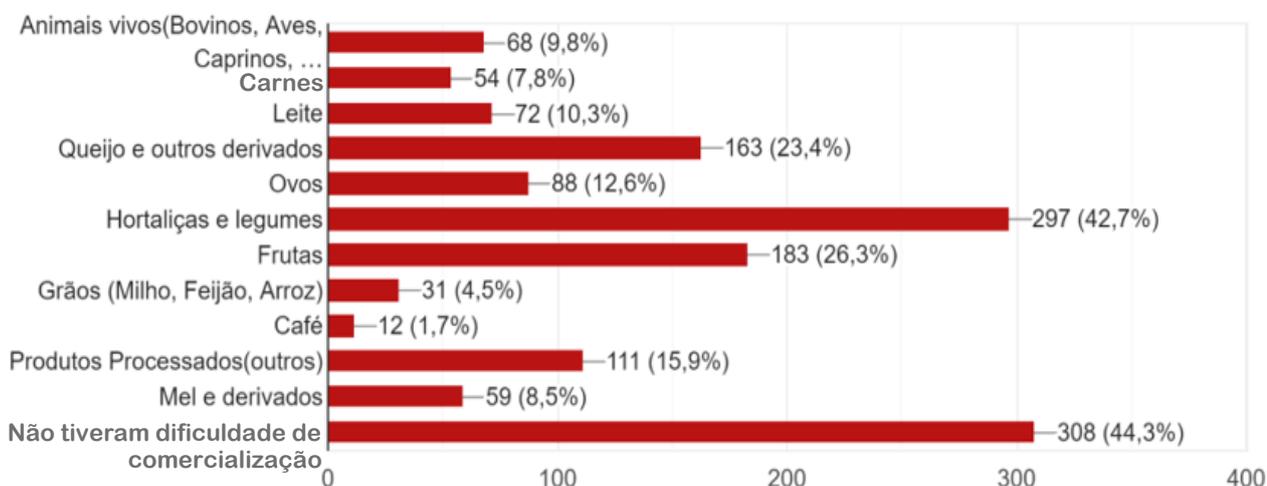
Os ovos apresentaram condição prejudicial ao comércio em 12,6%, dos municípios consultados. O leite apresentou dificuldade de comercialização em 10,3%, dos municípios participantes deste monitoramento. O preço do leite no campo recuou em novembro, interrompendo, portanto, o movimento de alta que vinha sendo verificado desde junho. De acordo com levantamento do CEPEA, da Esalq/USP.

O produto que, até o momento, foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 1,7%, dos municípios consultados.

Ainda em relação ao gráfico a seguir, ressalta-se que foi verificado que em 44,3% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

## Produtos com dificuldade de comercialização?

696 respostas

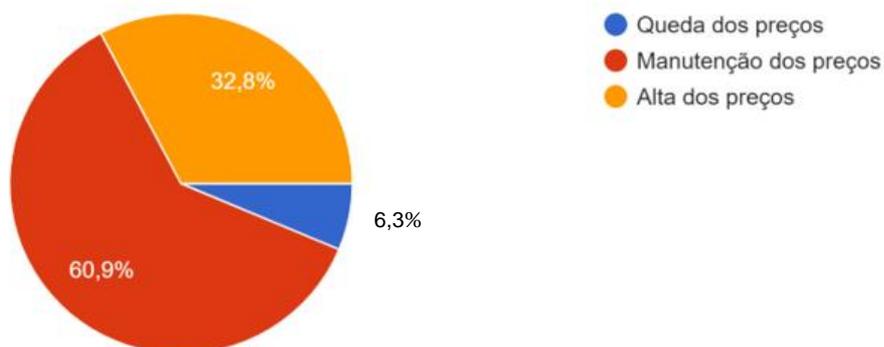


## 8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido em 60,9% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 6,3% dos municípios consultados e elevação dos valores, em outros 32,8%.

### Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

696 respostas

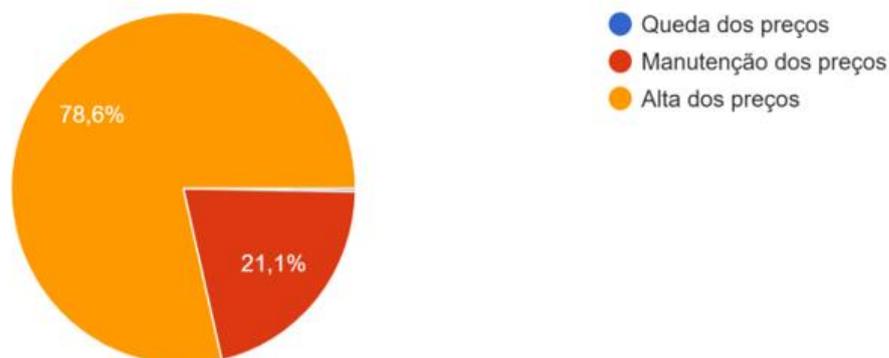


## 9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 21,1%, dos municípios consultados. Houve, entretanto, elevação dos valores dos insumos em 78,6%, e finalmente, foi relatada queda nos preços, em menos de 1,0%, dos municípios participantes deste monitoramento. Dessa forma, na atividade agropecuária, a cotação da moeda americana faz toda a diferença no planejamento da atividade, modificando custos de produção e a remuneração do produtor. Para enfrentar esse período, o produtor rural precisa, cada vez mais, investir na sua capacidade de gestão, permitindo que ele seja mais assertivo nas tomadas de decisão. Além disso, o aumento dos custos de produção vem impulsionando para cima, o preço dos alimentos.

### Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

696 respostas

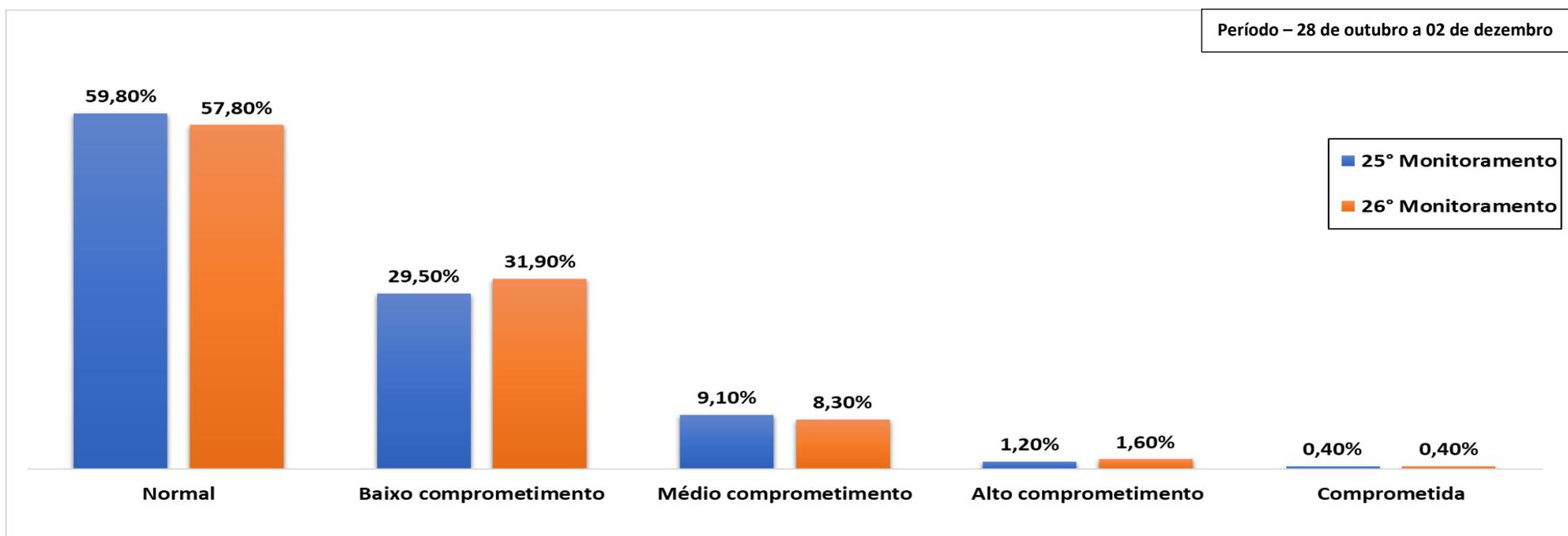


## Análise comparativa dos resultados

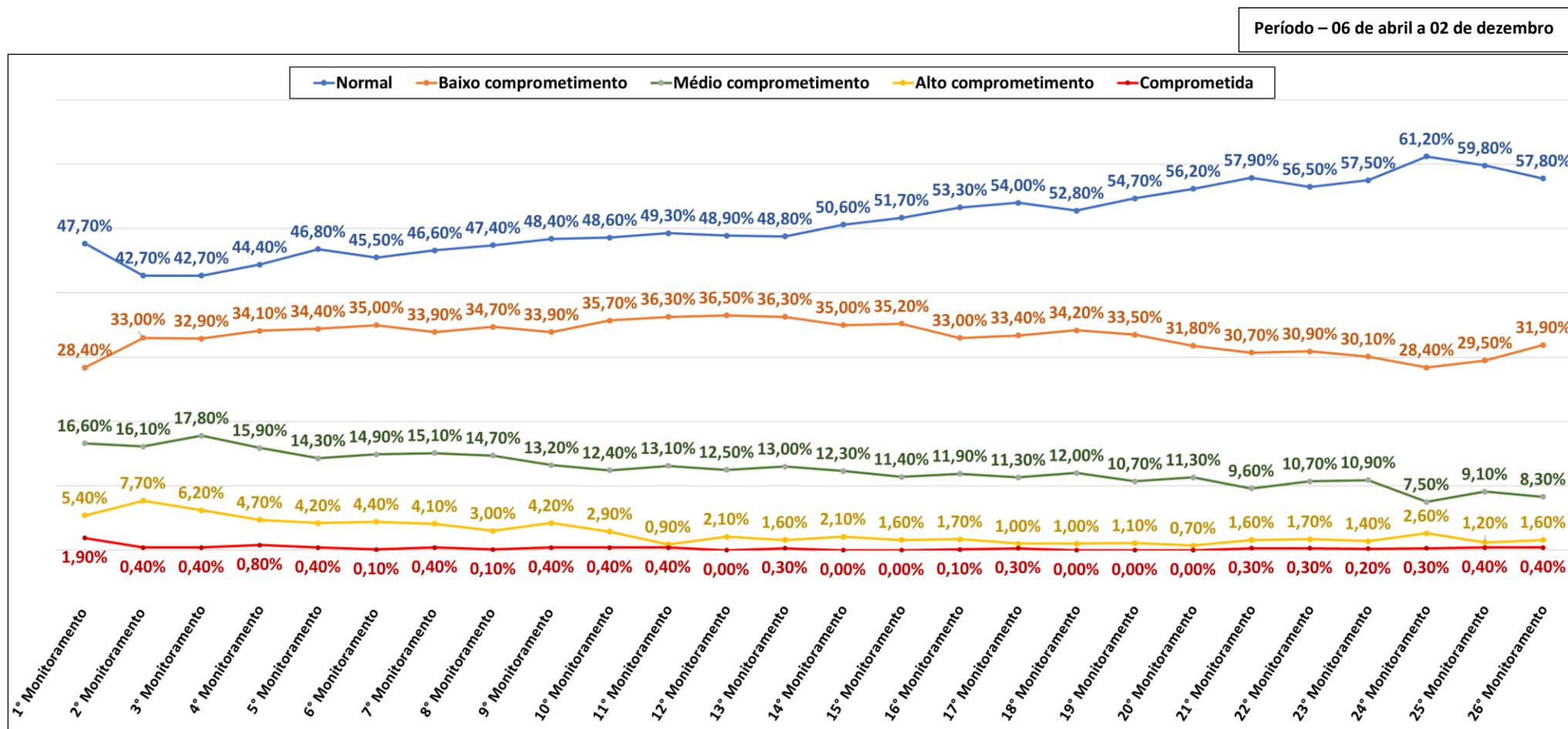
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 25° e 26° monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 02 de dezembro de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

### Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 28 de outubro a 02 de dezembro, decréscimo para a situação de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 2,0%, fazendo-se de 59,8 para 57,8%, nos municípios consultados. Notou-se complementarmente, aumento para a condição de baixo comprometimento, com variação de 2,4%, neste último levantamento em relação ao anterior. De maneira oposta, o médio comprometimento, apresentou queda de menos de 1,0%, nos municípios participantes. Em se tratando do alto comprometimento, esta circunstância apresentou ligeiro acréscimo de 0,4%, neste último monitoramento em relação ao anterior. Finalmente, o comprometimento total se apresentou estável, sendo esta condição relatada em menos de 1%, em relação aos municípios consultados.

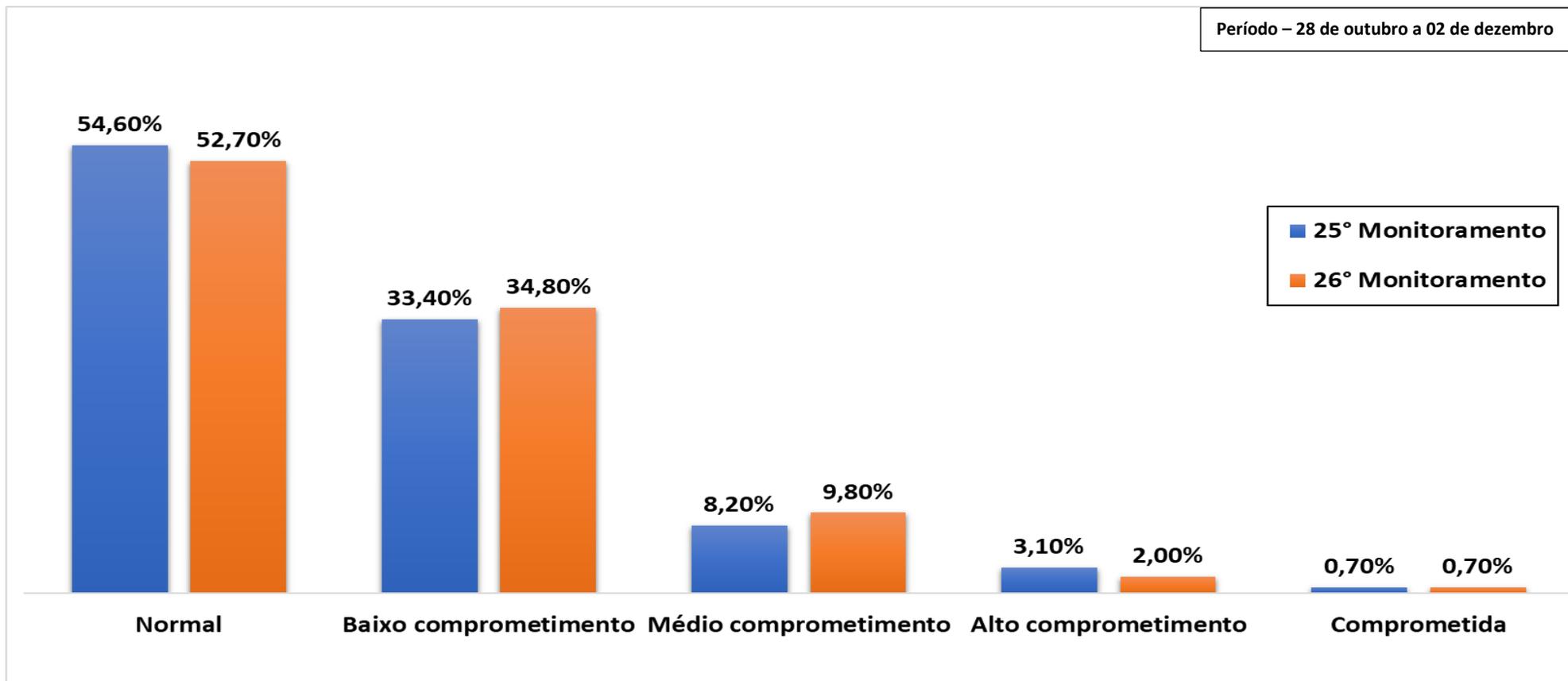


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de dezembro, quando a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 57,8%, dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se que a condição de baixo comprometimento sofreu variações no decorrer do período e atualmente apresenta condição superior (3,5%), em relação à aquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Diversamente, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 89,7%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Neste cenário, o agronegócio, aliado à agricultura familiar, seguem sendo o grande motor das economias, desempenhando cada vez mais um papel fundamental no desenvolvimento do país e na retomada do crescimento econômico.



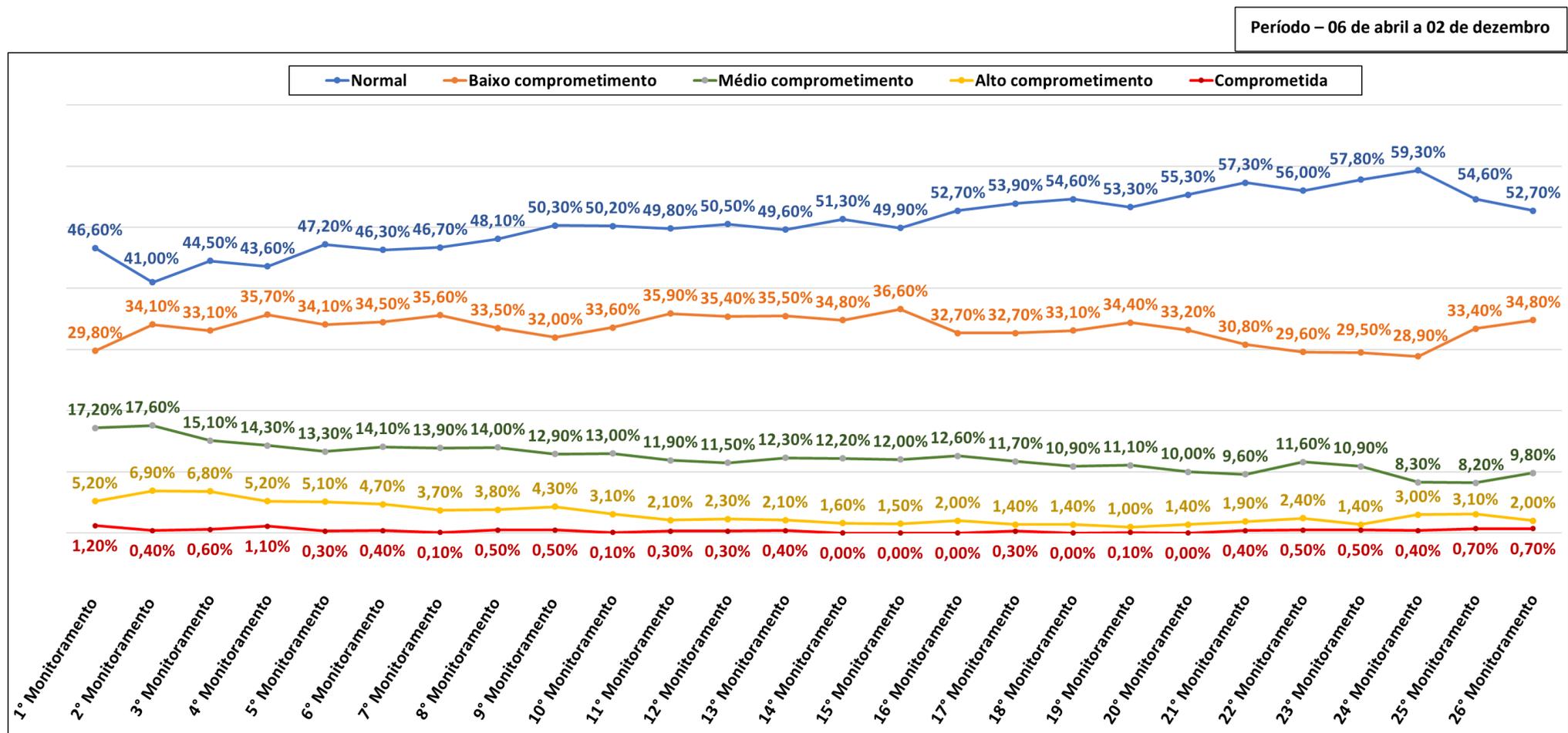
## Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se no período entre 28 de outubro a 02 de dezembro, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com decréscimo de 1,9%, variando de 54,6 para 52,7%. De maneira complementar, em relação ao baixo e médio comprometimento, observou-se variação para mais de 1,4 e 1,6%, nesta ordem, para estas condições, em relação ao monitoramento anterior. Em referência ao alto comprometimento, esta circunstância apresentou queda de 1,1%. Finalmente, em referência ao total comprometimento, essa condição foi registrada em 0,7%, demonstrando estabilidade, nos municípios consultados, nesta última pesquisa em relação à anterior. Com os dados obtidos neste vigésimo sexto monitoramento, pôde-se verificar que em 87,5% dos municípios participantes do monitoramento, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



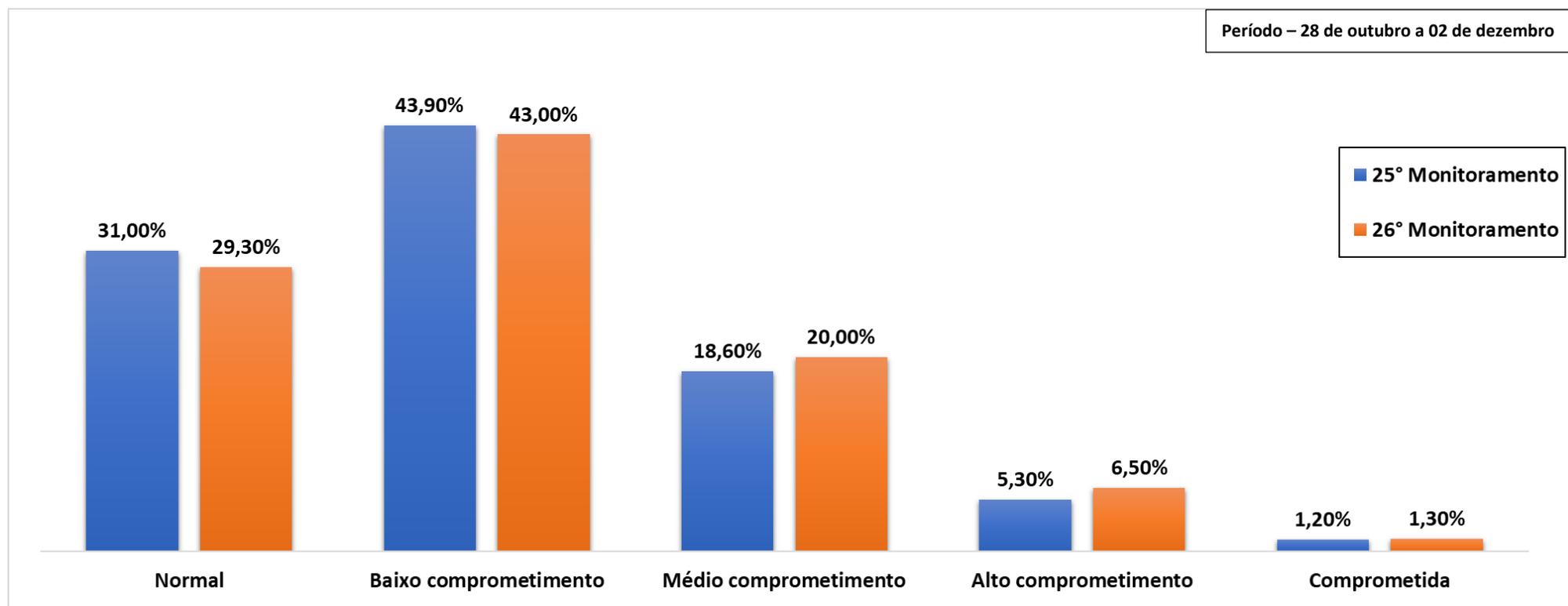
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de dezembro, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou importante alta em 6,1% dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 52,7%, neste último levantamento. Na mesma tendência, o baixo comprometimento registrou alta de 5,0%, em relação à aquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social.

Verificou-se ainda, redução no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 7,4, 3,2 e 0,5%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de média, alta e totalmente comprometida, no somatório de municípios sondados.

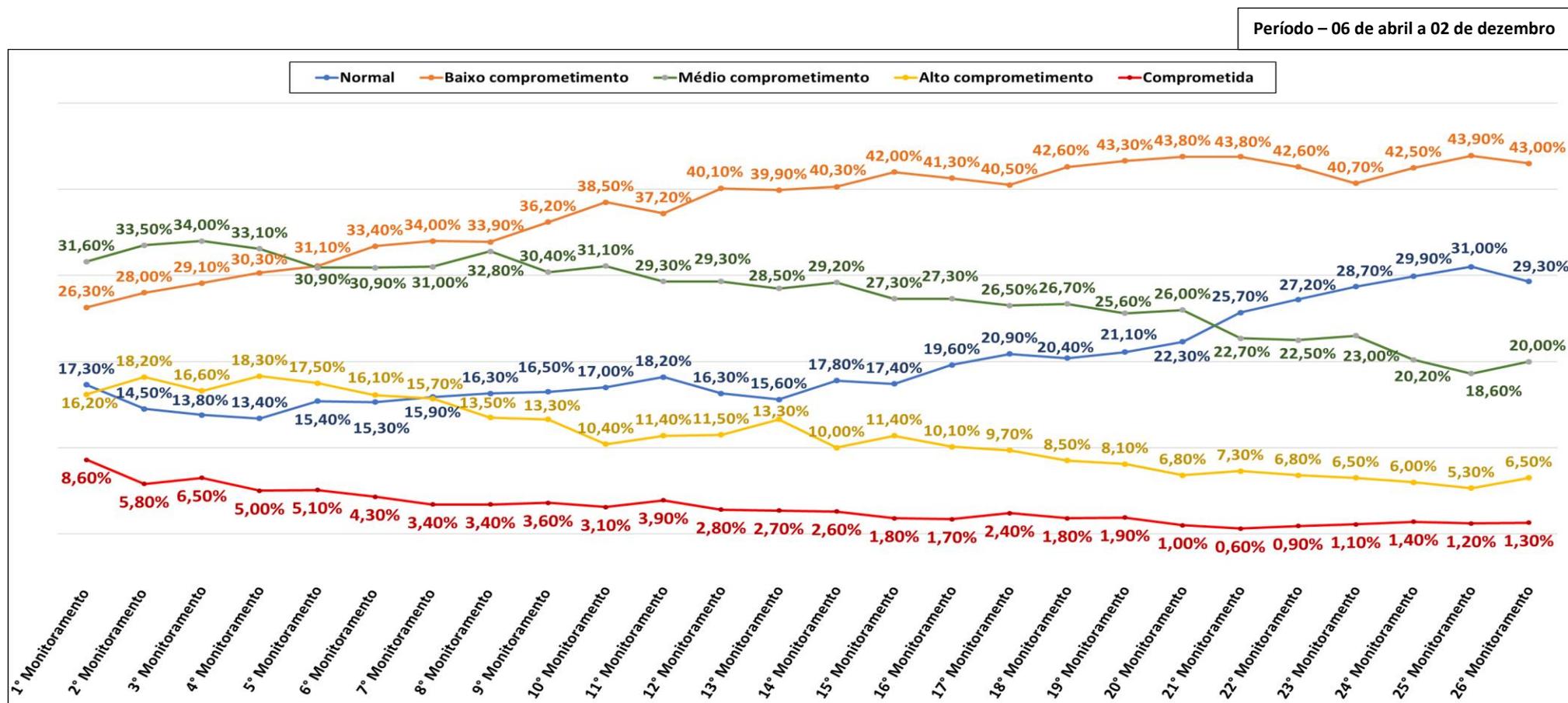


### Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 28 de outubro a 02 de dezembro, a condição de normalidade, com variação para menos de 1,7%, dos municípios consultados. Com o comportamento oposto, a condição de baixo comprometimento, apresentou descréscimo de 0,9%, neste último levantamento, quando comparada ao anterior. No tocante as condições de médio e alto comprometimento, notou-se alta de 1,4 e 1,2%, respectivamente, dos municípios avaliados no período. Por fim, a condição de total comprometimento apresentou ínfima variação de 0,1%, dos municípios consultados neste último levantamento, o que sugere sua estabilidade. Atualmente, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se encontra entre as circunstâncias - normal e de baixo comprometimento, perfazendo o total de 72,3% dos municípios consultados, neste último monitoramento. Apesar destes dados, os impactos decorrentes da pandemia, têm ocorrido de forma desigual, uma vez que, alguns segmentos da agropecuária apresentaram alta no período, outros vêm registrando baixas. A agricultura familiar que depende das cadeias curtas e dos mercados locais de abastecimento para comercialização de sua produção, tem sido afetada de maneira relevante.



O gráfico seguinte apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de dezembro, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição 12,0% mais alta, daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Já o baixo comprometimento, que manifestou acréscimos expressivos no período analisado, encontra-se 16,7% mais alto que o valor inicial, nos municípios consultados. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram importantes decréscimos de 11,6 e 9,7%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apresentou variação significativa no período e neste momento, apontou queda de 7,3%, variando de 8,6 para 1,3%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação considerável da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.



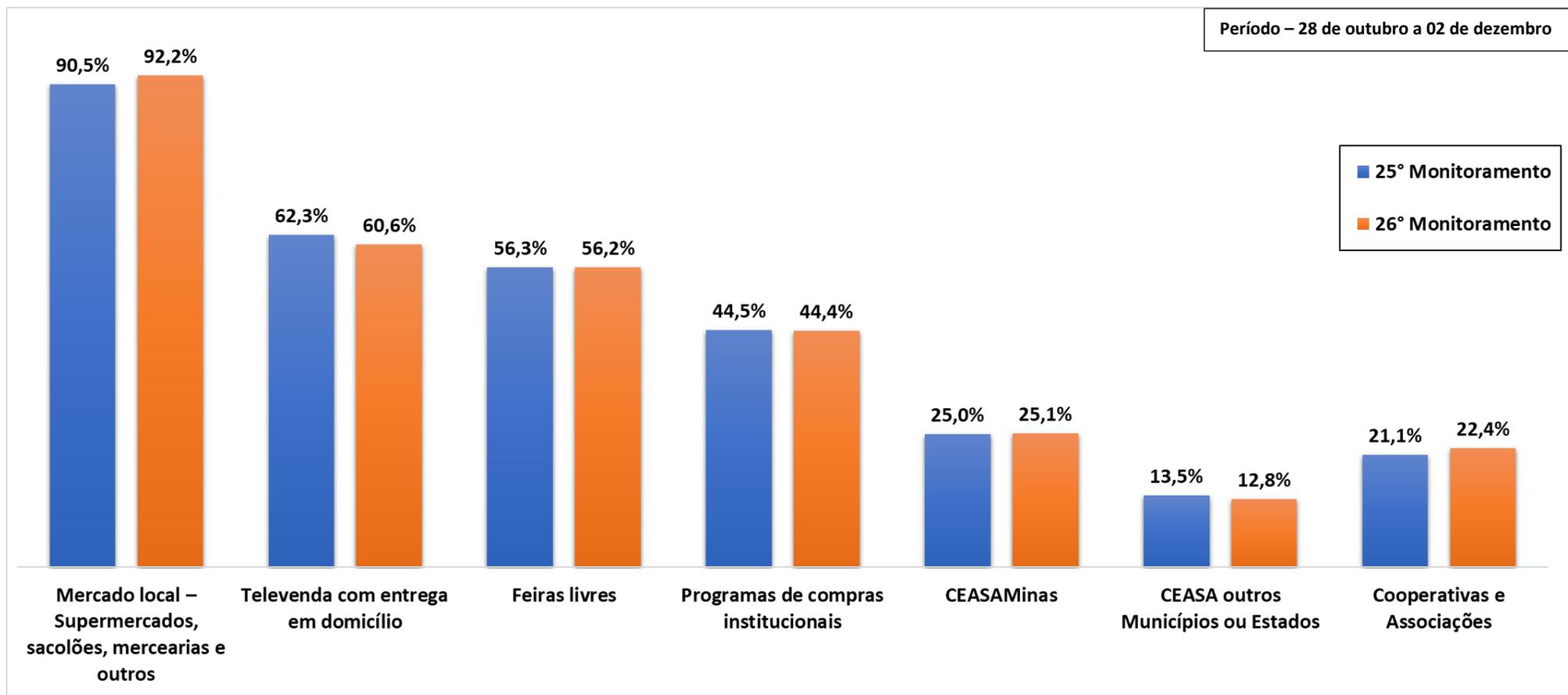
#### **Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares**

Verificou-se, no período entre 28 de outubro a 02 de dezembro, a prevalência, do percentual da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 92,2% dos municípios consultados, neste último levantamento. Essa aproximação e estreitamento de relações entre os atores sociais possibilitam tirar o agricultor do anonimato e tornar as demandas dos consumidores mais reais, auxiliando ainda para a garantia de renda destes produtores.

Em seguida, aparecem as vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, sendo esta forma de comercialização, citada em 60,6%, dos municípios consultados. Em momentos de crise, é preciso encontrar saídas, novas tecnologias e possibilidades. Na agricultura familiar proliferaram-se diversas iniciativas de venda digital e união entre os produtores, apesar do acesso à internet no campo ser um grande desafio. Os agricultores familiares têm recebido, sobretudo neste período de pandemia, assistência técnica e orientações de fortalecimento à inovação, junto à EMATER-MG. A valorização de canais digitais e a necessidade de entregas, vieram para ficar. Mesmo com a reabertura do comércio em todo o país, alguns segmentos seguem com as entregas em alta graças às vantagens que os consumidores têm nesses canais. De acordo com a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), essas novas dinâmicas de comercialização têm transformado as práticas de entregas e os modos como os agricultores ofertam seus produtos, assim como tem amenizado os efeitos disruptivos da pandemia nos sistemas alimentares locais.

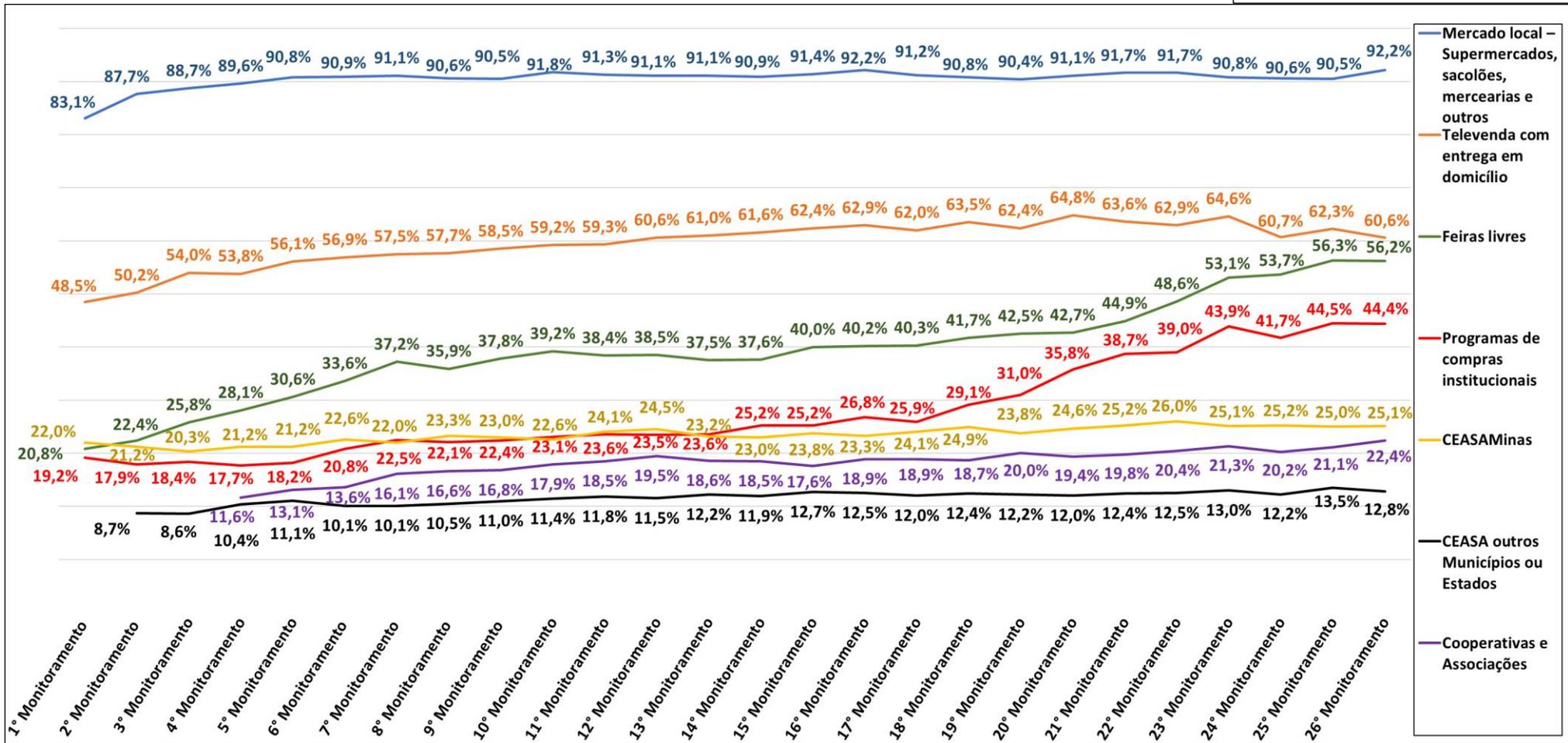
Ainda sobre as formas de comercialização, dada a sua importância econômica, social e cultural, as feiras livres voltam progressivamente à atividade, em vários locais do estado, adotando todas as medidas para que os espaços ofereçam segurança, com controle de pessoas, higienização e distanciamento, tanto para os feirantes quanto para os clientes, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 56,2%, dos municípios consultados. São nos estandes montados nesses espaços que muitos pequenos produtores rurais comercializam o que plantam e produzem.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 25,1% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 44,4 e 12,8%, por esta ordem, dos municípios consultados. Verifica-se a necessidade de fortalecimento das capacidades organizativas, através de cooperativas e redes de comercialização da agricultura familiar. Sem esse apoio e suporte os efeitos gerados pela pandemia podem implicar a incapacidade reprodutiva das famílias rurais. Ressalta-se ainda, o aprendizado e o senso de trabalho em grupo, que fortalecem a autoestima e a autoconfiança dos agricultores.



O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de dezembro, com um aumento de 9,1 e 12,1%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas, com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 35,4%, seguida pelos programas de compras institucionais, com 25,2%, neste período. O restabelecimento das feiras livres tem contribuído para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores, principalmente aqueles que têm nestas, o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram aumento de 10,8%, do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 22,4%, neste último monitoramento.

Período – 06 de abril a 02 de dezembro

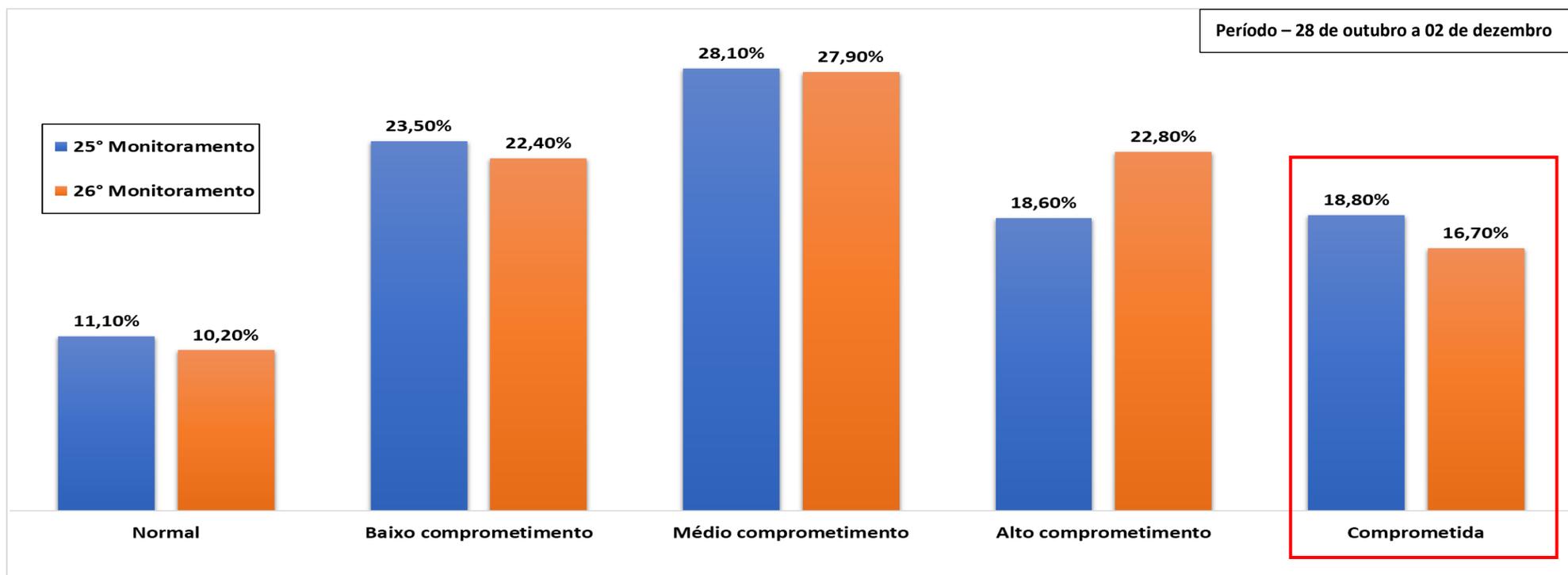


### Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período entre 28 de outubro a 02 de dezembro, recuo no percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 16,7% dos municípios consultados, ainda nesta condição, registrada no último levantamento. Com a

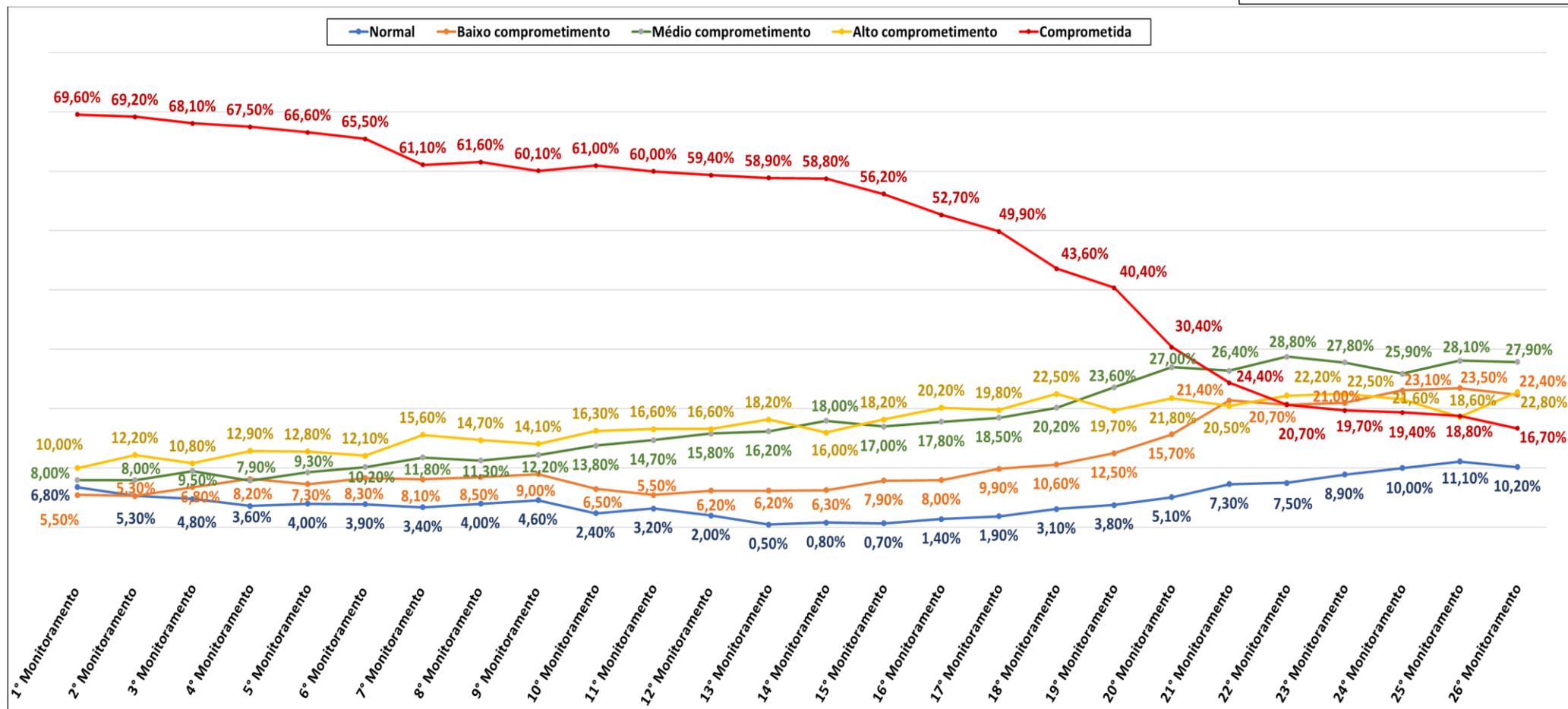
pandemia, sabemos que as escolas foram fechadas e o Programa passou a viver um novo momento: a maioria das prefeituras e governos estaduais pararam de comprar da agricultura familiar. Muitos passaram a distribuir um cartão alimentação para as pessoas comprarem nos supermercados ou a entregar kits, uma cesta básica com baixa diversidade de alimentos, muito diferente do que é a alimentação nas escolas cuidadosamente planejada e preparada, além de não atender a todos os estudantes da rede pública. Ao mesmo tempo começou-se também a identificar que, apesar das dificuldades, muitos gestores estavam mantendo a compra da agricultura familiar, demonstrando que é possível fazer. Através do fortalecimento das redes de apoio, muitos municípios estão mostrando que é viável, mesmo durante a pandemia, fazer com que essa alimentação da agricultura familiar chegue até as crianças e adolescentes. A intensificação do diálogo entre os atores envolvidos na gestão da alimentação escolar, incluindo os agricultores familiares, foi fundamental para o desenvolvimento de soluções, permitindo arranjos operacionais e logísticos para o fornecimento de alimentos.

A retomada das aquisições de alimentos da agricultura familiar, no âmbito do PNAE, durante o período de fechamento das escolas, respeitando as condições previstas pela legislação vigente, vêm permitindo que os estudantes das escolas públicas tenham acesso à alimentação, bem como os agricultores a oportunidade da comercialização e a garantia de renda.



O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 28 de outubro, onde o grau de comprometimento total apresentou queda expressiva de 52,9%, variando de 69,6 para 16,7%, nos municípios consultados. Quanto ao grau de normalidade, esta condição apresentou variações no decorrer do período analisado e neste momento, verifica-se 3,4% acima do percentual verificado no início do monitoramento, apresentando nesta última semana, percentual de 10,2%, isto é, em 71 (setenta e um) municípios. Notou-se ainda, acréscimos significativos nos graus de comprometimento – médio e alto, de 19,9 e 12,8%, respectivamente. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se apresenta em 16,9%, consideravelmente superior à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos pelo prolongamento da paralisação das aulas, ainda impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção e manutenção da renda dos mesmos.

Período – 06 de abril a 02 de dezembro



## Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

Observou-se no período entre 28 de outubro a 02 de dezembro, que o grupo das hortaliças e legumes registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 42,7%. O cenário atual é de flexibilização do comércio e serviços não essenciais, seguindo as devidas recomendações e regras de segurança e essa reabertura é, sem dúvida, um incremento significativo para a retomada econômica. Essa situação, beneficia o mercado de hortaliças e legumes, que tem os bares e restaurantes como importantes canais de escoamento. Em termos de oportunidades, o produtor pode aproveitar este momento em que a população está mais consciente sobre a importância dos hábitos saudáveis e disposta a utilizar novos canais de comercialização, para se aproximar de seu consumidor.

Na sequência, o grupo das frutas, foi aquele que apresentou dificuldade de comercialização, com porcentagem de 26,3%. A retomada gradual das atividades econômicas, beneficia a demanda, especialmente das frutas e hortaliças mais perecíveis, cujo escoamento se reduziu durante as fases mais restritivas da quarentena, devido à diminuição das idas às compras. Mas, por outro lado, uma parcela da população mantém o distanciamento social e não deve mudar seus hábitos até que a pandemia esteja controlada. Segundo colaboradores do Hortifruti/CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP – quanto aos desafios, os produtores devem continuar atentos à restrição da renda da população e do funcionamento de alguns canais (como escolas e restaurantes), o que ainda deve limitar o escoamento de hortifruti's fora de padrão, principalmente em momentos de maior oferta. Entender as oportunidades e os desafios que serão delineados daqui em diante é importante para tomar as decisões certas.

Prosseguindo, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 23,4%, dos municípios consultados. Muitos produtores de queijo aprenderam a lidar com os canais online (redes sociais), bem como o “delivery”, que foram incorporados à rotina, já que as pessoas não estavam indo aos locais de compra. Com a retomada de vários segmentos, após as medidas de flexibilização, as vendas aumentaram e as estimativas em relação ao mercado, continuam positivas.

Na ordem, os produtos processados que vêm apresentando crescimento desfavorável em relação a dificuldade de comercialização, perfizeram neste último monitoramento, o percentual de 15,9%, dos municípios consultados.

Os ovos apresentaram condição prejudicial ao comércio em 12,6%, dos municípios consultados. Mesmo com a retração da demanda por ovos na ponta final da cadeia, a oferta ajustada tem permitido a manutenção dos preços nesses últimos dias de novembro, segundo dados do CEPEA. Além das ondas de calor que elevaram a mortalidade das poedeiras em meses anteriores, produtores reduziram o número de pintainhas em alojamento, devido aos altos custos de produção, principalmente das cotações do milho e do farelo de soja, que têm prejudicado a rentabilidade da atividade.

O leite apresentou dificuldade de comercialização em 10,3%, dos municípios participantes deste monitoramento. O preço do leite no campo recuou em novembro, interrompendo, portanto, o movimento de alta que vinha sendo verificado desde junho. De acordo com levantamento do CEPEA, a grande

dificuldade para o setor neste final de ano está em equalizar a demanda, sensível aos elevados patamares de preços dos lácteos, com a oferta que deve seguir restrita, já que a ocorrência de La Niña deve impactar negativamente a atividade leiteira nos próximos meses. Além disso, as expressivas altas dos custos de produção (atreladas, sobretudo, à valorização dos grãos) impossibilitam investimentos na atividade, além de já comprometerem as margens dos produtores, visto que ocorrem em um momento muito sensível de redução da receita. Outro agravante para a situação é a valorização da arroba ao longo deste ano, que acaba estimulando o abate de fêmeas. Assim, a produção de leite pode não se recuperar no verão, como em outros anos, o que pode frear o movimento de queda no campo.

As carnes, apresentaram dificuldade de comercialização de 7,8%, dos municípios consultados. Segundo dados do CEPEA, os preços do boi gordo seguem enfraquecidos no mercado doméstico nestes primeiros dias de dezembro, influenciados pela pressão de compradores, já que a oferta de novos lotes de animais para abate segue baixa. Já quanto às exportações de carne bovina in natura, depois de registrarem pequeno recuo de setembro para outubro, voltaram a crescer em novembro, conforme dados da SECEX (Secretaria de Comércio Exterior). Esse cenário, atrelado ao dólar em patamar elevado, resultou em receita em moeda nacional recorde.

O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 1,7% dos municípios estudados. Os preços domésticos do café arábica avançaram em novembro, influenciados pela valorização dos futuros da variedade e pela retração vendedora.

Por fim, verificou-se que 44,3% dos municípios consultados não apresentaram adversidade na comercialização desses produtos, alta dessa condição, quando comparado ao levantamento anterior, o que sugere uma melhora em relação à dificuldade na venda dos mesmos, nos municípios consultados.

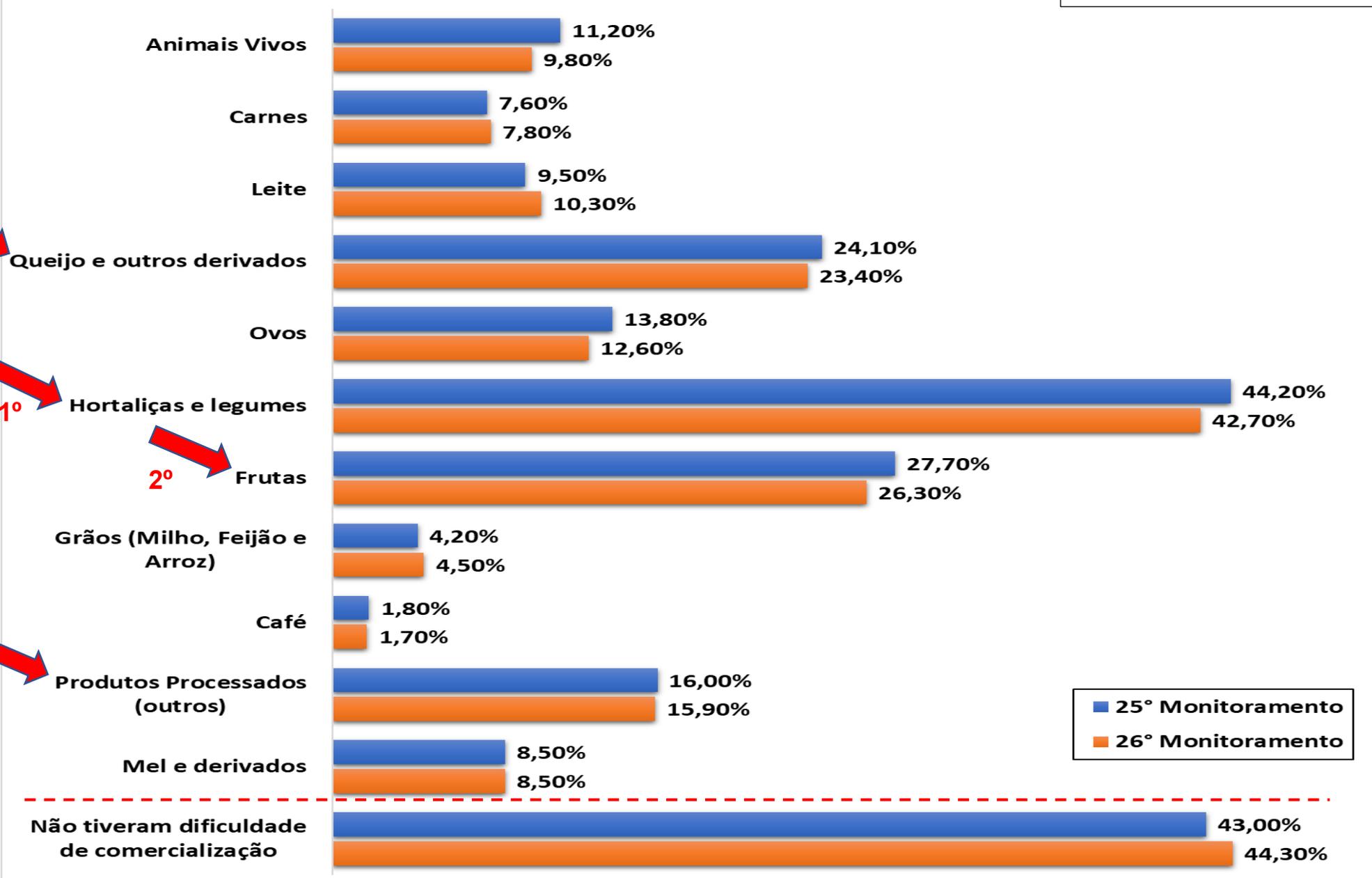
Período – 28 de outubro a 02 de dezembro

3°

1°

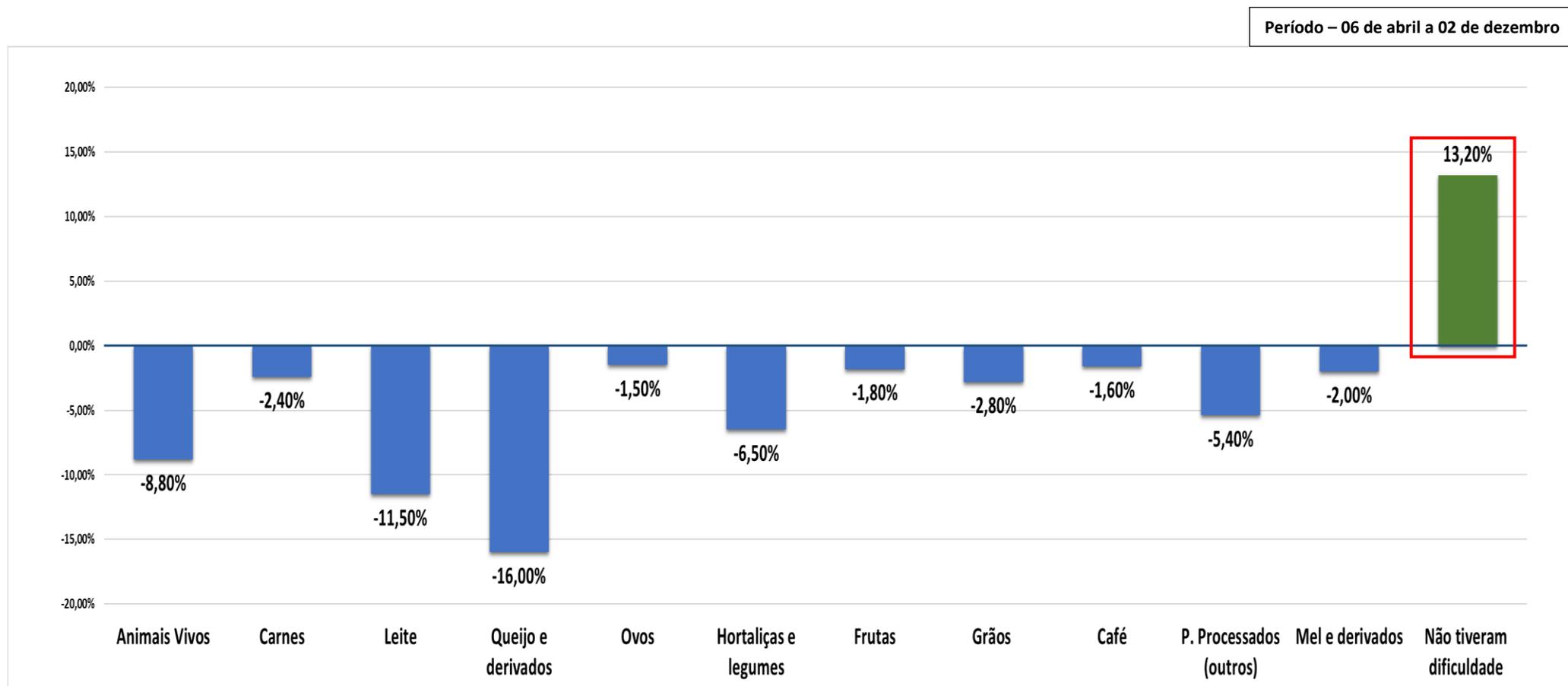
2°

4°



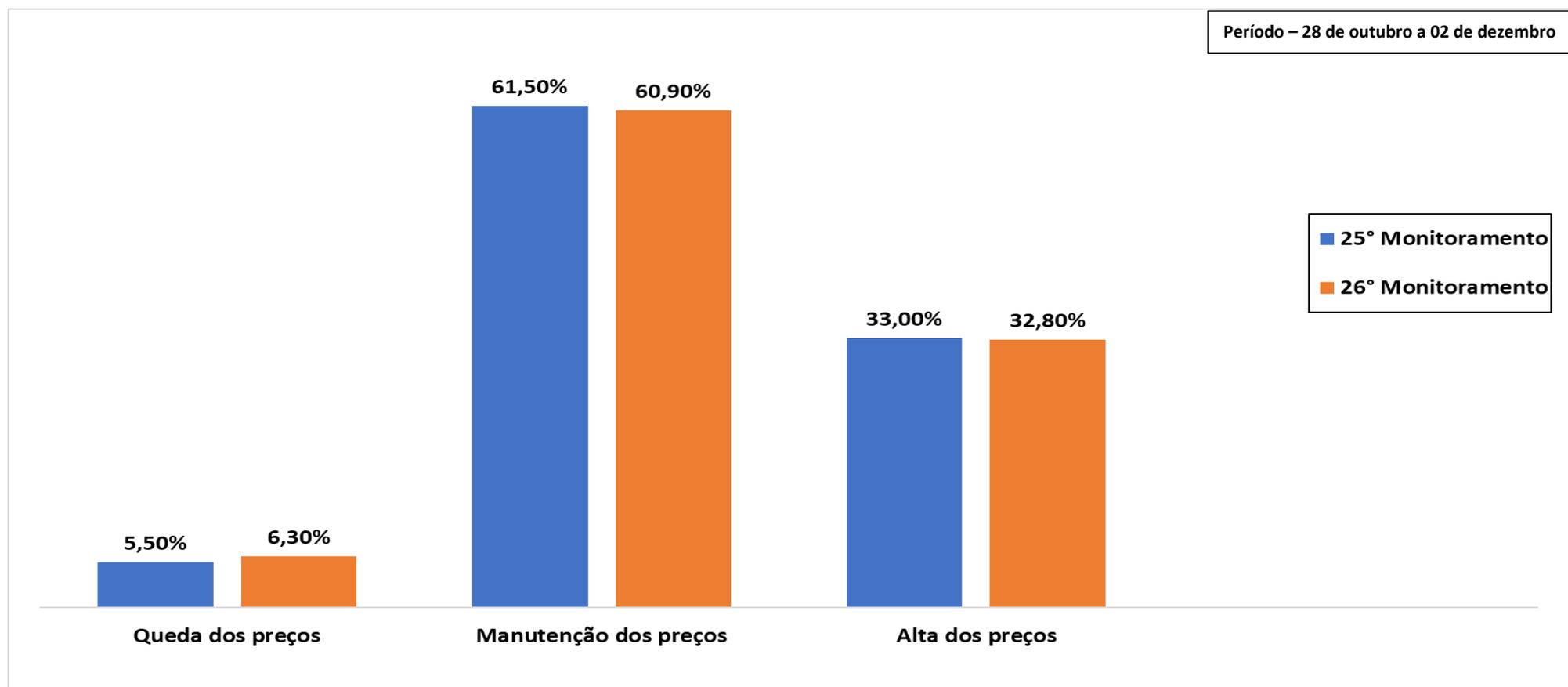
■ 25° Monitoramento  
■ 26° Monitoramento

O gráfico seguinte, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de dezembro, onde todos os produtos manifestaram progresso em relação a comercialização, com diminuição do impedimento às vendas. Outro dado relevante é a trajetória, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, nesta última pesquisa, que aumentou a porcentagem da condição verificada no início do monitoramento, de 31,1% para 44,3%, de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que apesar das oscilações no período, demonstra atualmente, progresso desta condição, em relação à dificuldade de comercialização dos produtos analisados.

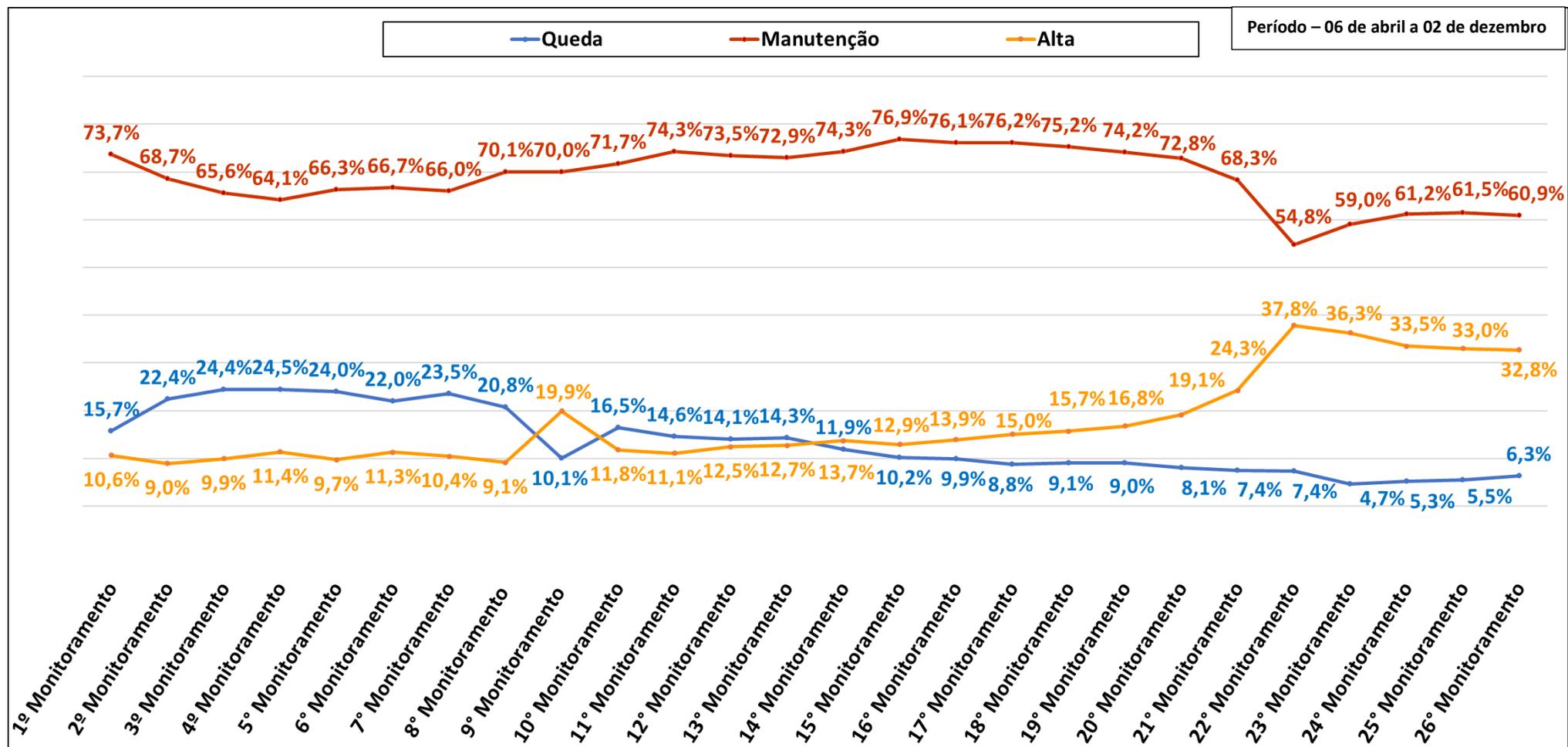


## Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 28 de outubro a 02 de dezembro, crescimento de 0,8%, em relação ao percentual de municípios que registraram queda nos preços pagos aos agricultores. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores apresentou ligeira queda, sendo verificada por sua vez, em 60,9%, do total de municípios consultados. Relacionado às condições descritas, observou-se ainda, discreto recuo no percentual de municípios que registraram alta em seus valores, de 33,0%, no levantamento anterior, para 32,8%, nesta semana, o que sugere a estabilidade desta circunstância. Os preços pagos são essenciais na tomada de decisão do que plantar e o quanto investir na atividade. Além de ser altamente recomendado que o produtor consiga gerenciar e diminuir os custos de produção, otimizando o uso de insumos e mão de obra, aumentando assim, a produtividade e por consequência, o lucro.

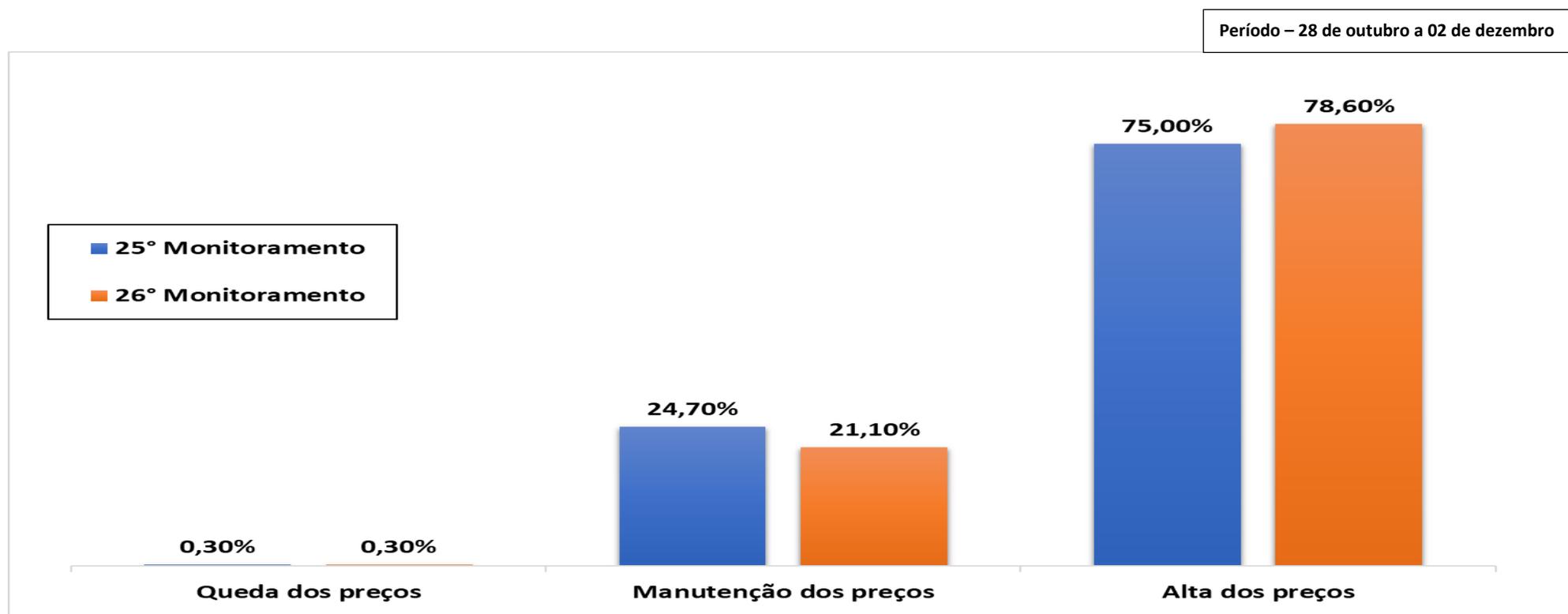


O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de dezembro, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 9,4%, em relação ao apontado no início do monitoramento. Na mesma tendência, a manutenção de preços, sofreu variações e demonstrou diminuição de 12,8%, em relação ao valor percentual registrado, desde o começo da pesquisa. Finalmente, notou-se o incremento importante da alta de preços em 22,2%, fazendo-se de 10,6%, inicialmente, para 32,8%, neste último levantamento, em relação ao total de municípios consultados.

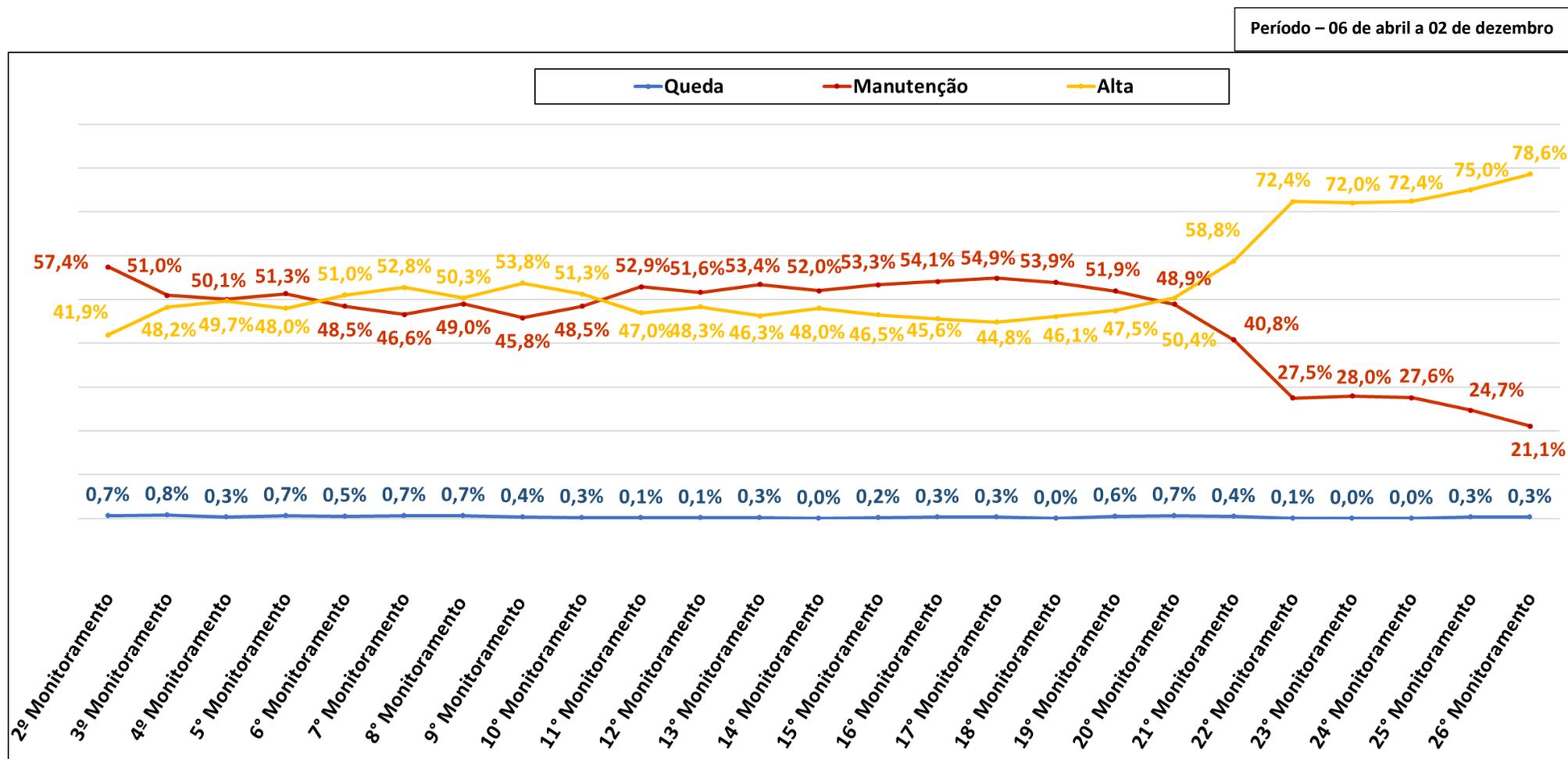


## Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 28 de outubro a 02 de dezembro, acréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, 75,0%, na pesquisa anterior, para 78,6%, neste último levantamento, ou seja, alta de aproximadamente 3,6%, dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a recuo na manutenção dos preços dos insumos, em 3,6%, dos municípios consultados. Na medida em que a taxa de câmbio se mantém alta, os custos também são afetados, tornando a produção mais onerosa. Como muitos insumos utilizados no Brasil são importados, com o aumento do dólar, o preço desses insumos sobe, gerando mais gastos para o produtor. Além de insumos, afeta na compra de máquinas e equipamentos utilizados nos plantios.



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de dezembro, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 36,7%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 36,3%, variando de 57,4% para 21,1%, neste último levantamento. Um forte impacto da pandemia no país foi a valorização do dólar frente ao Real. E o câmbio elevado inflacionou os custos de produção, já que encareceu os valores de importantes insumos da agropecuária. O maior efeito do dólar será observado na safra das águas 2020/21, visto que os insumos, já foram reajustados integralmente pela valorização da moeda americana.



## CONCLUSÃO

Sintetizando os dados obtidos neste 26º levantamento quinzenal, realizado entre 01 e 02 de dezembro de 2020, pode-se concluir que:

1. **Abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar:** predominam condições de normalidade e baixo comprometimento, sem risco de desabastecimento.
2. **Abastecimento de insumos utilizados na produção:** permanecem as condições do normal ao baixo comprometimento.
3. **Comercialização de produtos pela agricultura familiar:** prevalecem as condições do normal ao baixo comprometimento, acumulando um percentual de 72,3%, nestes dois estratos.
4. **Principais formas de comercialização utilizadas:** preponderam as vendas no mercado local (supermercados, mercearias, sacolões e televenda), e das feiras livres.
5. **Comercialização de produtos no PNAE:** ainda bastante afetada em 39,5% dos municípios dos municípios, observando-se a retomada das compras pelas Prefeituras e Secretaria de Estado de Educação. O percentual de municípios com produção totalmente comprometida recuou de 69,6% em abril, para 16,7%, em dezembro.
6. **Produtos com dificuldade de comercialização:** as maiores dificuldades de comercialização estão no grupo da hortaliças, legumes e frutas, mas com melhoras em relação à levantamentos anteriores e 44,3% dos municípios informantes relatam não ter dificuldades com nenhum produto.
7. **Valores pagos aos agricultores:** em 60,9% dos municípios constatou-se a manutenção de preços, relacionado ao fato de reduzido recuo na alta nos preços recebidos, neste último levantamento.
8. **Valor dos insumos para produção:** tendência de aumento dos preços dos insumos utilizados, apresentando o percentual de 78,6% dos municípios, neste último levantamento.

A pandemia causada pela Covid-19 certamente deixará muitos ensinamentos. Mas é preciso não perder a reflexão sobre o modo como produzimos, processamos e distribuimos os alimentos, pois já temos suficiente conhecimento acumulado e tecnologia disponível para que nenhum ser humano passe fome ou esteja em situação de insegurança alimentar.

Por fim, a EMATER-MG ratifica a importância do setor agropecuário neste momento de crise e seu importante papel no abastecimento e na contribuição para a retomada da economia.

Belo Horizonte (MG) – 03 de dezembro de 2020.

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais

Consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico